

N. 12 - 15/07/2009

Atualização do site www.paoline.org

:: NOTÍCIAS ::

Germany: Düsseldorf – Uma missão, na cidade, encerra o Ano dedicado a São Paulo
(13/07/2009)



Na conclusão do Ano Paulino, a cidade de Düsseldorf viveu uma missão extraordinária com o tema: *Abrir as portas a Cristo*. Entre a festa de Pentecostes e Corpus Christi toda a população experimentou, com entusiasmo, o que significa viver e transmitir a própria fé, abrindo o coração e as portas ao Cristo Senhor.

A missão foi preparada pela equipe, dita dos 72: *O Senhor escolheu 72 discípulos e os mandou, à sua frente, em cada cidade...* (cf. Lc 10,1) com um ano de intensa preparação espiritual e de estudo, com o envolvimento de 60 paróquias e de pessoas que trabalham na pastoral; entre as quais as Filhas de São Paulo, ajudadas pelos

leigos paulinos. Substancialmente, tratava-se de contar e celebrar a beleza de ser cristãos, através: de encontros de catequese, de oração diurna e noturna, conferências, mesas redondas, distribuição de milhares de mensagens bíblicas, preparadas para o evento, concertos e representações sacras, jogos, festival, etc.

A iniciativa teve grande ressonância. O card. Joaquim Meisner, da arquidiocese de Colônia, os três bispos auxiliares, 80 sacerdotes e muitíssimos religiosos e leigos comprometidos invadiram ruas e praças para comunicar a esperança e a alegria da fé em Jesus e entrar em diálogo com as pessoas.

As Filhas de São Paulo de Düsseldorf empenharam-se desde junho de 2008. O Ano Paulino as estimulou a dar um toque todo particular à sua presença apostólica. Tiveram ocasião de dar testemunho da própria vocação, contando seu chamado vocacional e estando presentes na oração noturna pelas vocações, com uma celebração da Palavra. E, naturalmente, organizaram diversas exposições de livros e dos vários mídias, com a divulgação de folhetos sobre a missão paulina.

South Africa : Encerramento do ano dedicado ao Apóstolo de todas as gentes (12/07/2009)



O desafio da mensagem de São Paulo hoje: com um título que abre amplos horizontes no empenho e na missão das Filhas de São Paulo, na África do Sul, foram concluídas as celebrações do ano dedicado ao Apóstolo das gentes.

Ano intenso e rico para a comunidade de Durban e Johannesburg. Para conduzir a reflexão sobre São Paulo, uma hóspede especial na pessoa de Ir. Bernardita Dianzon, fsp, da comunidade de Manila que, com muita competência e profundo amor por São Paulo, conduziu todos os encontros.

Importante momento de partilha foi, também, a celebração eucarística que aconteceu na Catedral de Durban e foi presidida pelo cardeal Napier que, em sua homília, relembrou como se naquele momento estivesse acontecendo um verdadeiro Pentecostes. Os cantos e as leituras foram feitos em várias línguas, em respeito aos diversos grupos étnicos presentes. Também nesse modo honrou-se o santo Apóstolo das gentes... de todas as gentes.

Peru : Lima – Com São Paulo para renovar o dom de Deus (09/07/2009)



Por ocasião do encerramento do Ano Paulino, de 22 a 26 de junho passado, realizou-se no bairro Surquillo de Lima, no Auditório do Colégio "São Vicente de Paula" um curso de formação sobre o tema: *São Paulo, discípulo e missionário*. O evento foi promovido pela Conferência Episcopal Peruana, em parceria com Paulinas, o Editorial São Paulo e a Sociedade Bíblica Católica Internacional (SOBICAIN).

O curso foi dirigido pelo pe. Jacinto Nuñez Regodón, biblista da Universidade de Salamanca e vários bispos do Peru participaram, como relatores.

Os participantes foram muitos: cerca de 450 pessoas entre leigos, religiosas e religiosos, sacerdotes. Todos mostraram entusiasmo pelos conteúdos e pela grande competência e paixão com que pe. Jacinto Nuñez falou do Apóstolo das gentes.

Durante o curso foi preparada pelas Paulinas, com a ajuda de alguns colaboradores, uma exposição de textos e outro material sobre são Paulo.

Italy : Milão – O cardeal Tettamanzi encerra, com a Família Paulina, o Ano dedicado a são Paulo (07/07/2009)



Domingo, 28 de junho, nas primeiras vésperas da solenidade dos santos Pedro e Paulo, também a diocese de Milão honrou o apóstolo Paulo, concluindo o ano a ele dedicado. No cenário sugestivo da Basílica de Santo Ambrósio realizou-se a Celebração Eucarística, presidida pelo cardeal Dionísio Tettamanzi.

A Família Paulina foi a alma da festa litúrgica: um grupo numeroso de padres Paulinos concelebrou com o cardeal e o monsenhor Ermínio De Scalzi, abade da Basílica e bispo auxiliar. Estavam presentes a comunidade das Filhas de São Paulo de Milão e

uma representação de Como e Lugano, as irmãs Pias Discípulas, as irmãs Pastorinhas presentes na diocese, com um grupo de paroquianos; e ainda, Anunciatinas, membros da Sagrada Família e Cooperadores, entre os quais um grupo provindo de Bréscia. Também muitos amigos, colaboradores e conhecidos, Institutos religiosos, femininos e masculinos que, de algum modo, estão ligados à nossa Família religiosa.

O cardeal Tettamanzi, na sua homilia, expressou gratidão a Deus pelo Ano Paulino, pelos "frutos de conhecimento e de imitação do coração do Apóstolo, em seu encantamento por Cristo e sua paixão missionária pelo Evangelho da salvação". E ainda, "pelo grande contributo que vocês, Família Paulina de Milão, deram para o bom êxito do Ano Paulino".

O cardeal confiou a nós, Paulinos e Paulinas, e a cada pessoa de boa vontade o empenho "de continuar a conhecer são Paulo", para aprender com ele a considerar sempre mais o Evangelho como "dom de Deus", que para o Apóstolo representou tudo o que era e o que tinha. "O Evangelho de Cristo é sua vida, sua paixão, sua alegria, sua esperança".

Este é o desejo e o pensamento que animam e sustentam a ação missionária paulina na Igreja de Milão, como em cada lugar do mundo.

Italy : Albano – Um dom para a vida (07/07/2009)



O Hospital "Rainha dos Apóstolos" para adaptar-se às exigências sanitárias dos doentes, há alguns dias dispõe de um novo instrumento: um automóvel especial para o transporte do sangue.

O veículo foi doado ao Hospital - de propriedade das Filhas de São Paulo - pelo Banco de Crédito Cooperativo "Giuseppe Toniolo" de Genzano (Roma).

Em tempos de crise econômica, em que a confiança nos Bancos está abalada, encontrar uma Instituição que tenha por missão a saúde dos cidadãos e que trabalha para conseguir fundos "a fundo perdido", é algo inusitado. Mas o "Giuseppe Toniolo" é um "Banco de crédito cooperativo", e isso significa que os capitais que lhe são confiados produzem lucros que se destinam novamente à coletividade nas mais variadas formas.

Antes que o carro iniciasse suas atividades, foi "abençoado" pelo capelão do Hospital, para colocá-lo sob a proteção do Senhor e da Rainha dos Apóstolos, sobretudo aqueles pelos quais ele será utilizado e pelos que o conduzirão. No ato da benção estiveram presentes alguns membros do Banco, funcionários do Hospital e as irmãs da comunidade de Albano.

India : Mumbai – A chama de são Paulo brilha muito mais luminosa (05/07/2009)



Uma solene Celebração Eucarística abriu, no dia 28 de junho passado, a série de eventos organizados pela Família Paulina de Mumbai para concluir dignamente o ano dedicado ao Apóstolo das Gentes.

O padre Verghese Gnalian, superior provincial da Sociedade de São Paulo, em sua homilia deu grande importância à história de Paulo que se doou, completamente, a Cristo, passando pela duríssima experiência da conversão de Damasco.

Às palavras expressivas do Provincial foram acrescentadas de orações de agradecimento ao Senhor por haver enviado ao mundo o grande Apóstolo Paulo.

Depois da Eucaristia, a Família Paulina reuniu-se para partilhar testemunhos e experiências de fé e para refletir, mais uma vez, sobre a grande figura de São Paulo.

As palavras pronunciadas por ir. Ancy John, superiora provincial das Filhas de São Paulo, foram uma conclusão digna para aquele dia: a chama de São Paulo não se apaga com a conclusão do Ano Paulino, mas continuará ainda mais brilhante a animar a vida da comunidade.

Uruguay : Montevideu – 40 artistas para celebrar o encerramento do Ano Paulino (05/07/2009)



Uma conclusão "grandiosa" para o Ano jubilar paulino. As Filhas de São Paulo da província Argentina-Uruguai quiseram dar um destaque especial ao evento, convidando 40 artistas da companhia "Banuev" (Buenos Aires Nova Evangelização) que encenaram os Atos dos Apóstolos.

Houve uma participação extraordinária: cerca de 400 pessoas para um espetáculo cheio de emoções. O Bispo de Montevideu continuava a dizer: "Uma representação digna de Solis" (um teatro muito bonito onde se apresentam eventos importantes e se encenam obras teatrais).

Agradecemos nosso pai São Paulo que nos acompanhou, de modo particular, ao longo deste Ano Paulino, fazendo-se conhecer e amar por muitas pessoas que descobriram nele um "enamorado" de Cristo.

Romania: Bucareste – O Ano Paulino se encerra com o símbolo do diálogo ecumênico (02/07/2009)



Para celebrar o Ano Paulino junto com as outras Igrejas cristãs, as Filhas de São Paulo tiveram a alegria de acolher na *Livraria Paulinas* de Bucareste duas pessoas "especiais": no dia 27 de abril, o pastor Daniel Zikeli, da Igreja Evangélica Luterana, professor da Universidade Teológica de Sibiu; no dia 22 de junho, o padre Marian Vild, professor de Novo Testamento na Faculdade Teológica Ortodoxa.

Dois encontros que abriram nosso horizonte e o nosso conhecimento das Igrejas cristãs irmãs e que nos permitiram uma calorosa partilha das diversas perspectivas relacionadas à pessoa do grande apóstolo Paulo.

Daniel Zikeli com o tema *Não me envergonho do Evangelho* (Rm 1,16) nos falou sobre a importância de anunciar o Evangelho sem vergonha, ou seja, com força e coragem. Padre Marian, ao invés, com o tema *Das trevas brilhe a luz* (2Cor 4,6) nos ajudou a compreender à luz de Paulo e dos Padres da Igreja, que o caminho espiritual se torna verdadeiro na medida em que "a luz de Deus brilha na nossa vida".

Spain : Valença – as crianças descobrem São Paulo (30/06/2009)



Um encontro excepcional com um grupo de crianças do Colégio "Vicente Pla Paredes" acompanhados de sua professora Dora. Aconteceu no dia 12 de junho passado, na *Livraria Paulinas* de Valença.

Com a ajuda de um colaborador, sr. José, as crianças puderam conhecer a figura do grande Apóstolo.

Após uma breve introdução, foi projetado o DVD: *Paulo, aventureiro da fé* e, em seguida, houve uma vivaz troca de idéias sobre os aspectos da projeção que mais impressionaram e tocaram as crianças.

Partes do filme foram projetadas novamente. Uma breve oração, baseada em frases das Cartas paulinas e proclamada por cada criança concluiu o encontro, que foi também uma preciosa oportunidade de tornar conhecida a *Livraria*.

Brazil : Ananindeua – Jovens Evangelizando de Porta em Porta (29/06/2009)



No dia 14 de junho, cerca de 50 pessoas se reuniram para uma missão evangelizadora no bairro 40 Horas, no município de Ananindeua - PA.

O objetivo era ir de casa em casa, visitar e rezar com as famílias do bairro e deixar uma mensagem, incentivando os moradores a participar mais das atividades da comunidade Nossa Senhora Rainha da Paz.

O grupo era formado por pessoas da comunidade local com participação de

congregações como: Irmãs Paulinas, Irmãs Franciscanas de São José, Salesianas dos Sagrados Corações, Jesuítas e seus respectivos jovens em formação e leigos das comunidades de Santo Antonio, Santo Inácio e Paróquia da Santa Cruz.

A iniciativa faz parte do projeto "Despertar Vocacional", organizado por religiosos e leigos que, juntos, trabalham pelo despertar das diversas vocações na arquidiocese de Belém e região metropolitana.

Foi um a missão muito rica, em que se pode perceber fortemente a necessidade que o povo tem de alguém que vá ao seu encontro falar de Jesus ou que, simplesmente possa ouvi-lo, enriquecendo ambas as partes: quem vai ao encontro como quem recebe o missionário. "Agradecemos por mais esse trabalho realizado junto ao povo de Deus, aqui na arquidiocese de Belém" - fala a equipe missionária.

Italy : Ainda há muitas vítimas da tortura no mundo (27/06/2009)



Foi celebrado no dia 26 de junho, em todo o mundo, o Dia Internacional de apoio às vítimas da tortura, proclamado em 1997, pela Assembléia Geral da ONU.

Segundo o relato da *Anistia Internacional de 2009*, são 120 os países no mundo no qual se recorre ainda hoje ao uso da tortura. Estima-se que, atualmente, a Europa acolha mais de 400.000 refugiados vítimas de tortura, e que, a cada ano, chegam ao continente 16.000 pedidos de asilo daqueles que sobreviveram às violências e maus-tratos.

O extermínio da prática da tortura no mundo se constitui, ainda hoje, um dos maiores desafios da comunidade internacional, que deve ser enfrentado nos diversos níveis.

Em nível jurídico, com a criação de um sistema internacional de prevenção e repressão verdadeiramente eficaz; em nível social, abrir caminhos para o sustento e a reabilitação das vítimas.

.: NOTÍCIAS DO GOVERNO .:

Italy : Roma – Filhas de São Paulo, Carisma tour 2009 / 3 (07/07/2009)



Com a reflexão sobre o tema *O magistério de pe. Alberione em São Paulo*, às Filhas de São Paulo, ir. Filippa Castranovo aprofundou e iluminou nossa relação com Paulo, nosso pai e modelo.

Junto com ir. Filippa fizemos, também, *uma peregrinação nas pegadas do Apóstolo*, percorrendo, entre outros lugares, a via Appia, atravessada por Paulo quando veio conduzido prisioneiro para Roma; o Cárcere Mamertino, lugar de sua prisão romana; as Tres Fontes, lugar de seu martírio.

Com o tema: *O caminho de luz da Família Paulina*, fundado no texto *Abundantes divitiae gratiae suae*, pe. Manuel Galaviz, ssp, lançou-nos desafios estimulantes: "Como podemos nós, no mundo de hoje, fazer resplandecer a luz de Jesus sobre quem caminha nas trevas?... Vocês estão dispostas a fazer a experiência da mesma luz que o Primeiro Mestre experimentou?".

Ir. Annunciata Besteti nos iluminou sobre como saber envelhecer "com graça" desenvolvendo o tema: As várias fases da vida, aprofundando, especialmente, os anos 40 em diante. Ir. Annunciata lembrou-nos que o fato de ser religiosa paulina está ligado à identidade, como pessoa. Neste sentido, uma Paulina nunca pode descuidar de seu dever de encarnar, sempre com maior plenitude, o carisma na própria vida, aquele carisma que foi escolhido na consagração religiosa".

Em Assis fomos tocadas, profundamente, na visita à Basílica de São Francisco, que guarda seu corpo; e na Igreja Santa Clara, onde está o quarto em que ele morreu.

Ficamos felizes ao encontrar-nos com a comunidade de Albano. A alegria, a serenidade das irmãs idosas e doentes e a dedicação daquelas que as assistem, comunicaram-nos um grande sentido de comunhão e uma profunda pertença à congregação.

O dia que passamos na casa de retiro de Ariccia fez-nos lembrar a grande visão do "profeta" Alberione.

A visita à casa de santa Maria Goretti, em Nettuno, às Catacumbas e ao Coliseu de Roma, contribuíram para reforçar e renovar nossa fé.

Santa Maria Maior e a Basílica de Latrão continuam presentes em nossa mente como sinais de luz. Junto com outros peregrinos subimos, de joelhos, a Escada Santa lembrando Jesus, que com sofrimento percorreu aqueles degraus (*os 28 degraus, de mármore, da Escada Santa foram encontrados em Jerusalém por santa Helena, mãe do imperador Constantino, e levador para Roma pelo papa Sisto V. Os degraus estão recobertos de madeira de noqueira*).

Ficamos felizes em poder participar, com o Santo Padre, das Vésperas pelo encerramento do Ano Paulino na Basílica de São Paulo fora dos Muros e da celebração da Eucaristia na Basílica de São Pedro, no dia 29 de junho.

Ir. Antonietta, em seu discurso de encerramento do nosso curso, nos lembrou: "Cada uma de vocês deve ser 'Paulo vivente hoje'. Apesar de concluído, oficialmente, o Ano Paulino, para nós, Paulinas, continua o empenho

de conhecer e aprofundar a vida de São Paulo. Que ele ilumine nossas mentes e sustente a nossa vida... Segui adiante com uma profunda vida interior". Ir. Antonieta insitiu, também sobre a necessidade do estudo.

Um grande agradecimento às nossas queridas irmãs Sara e Felicita pelo seu empenho constante de tornar o caminho destes dias: um tempo inesquecível e alegre.

Ir. Chritina Virgínia e Ir. Lissy Maruthanakuzki

Italy : Roma – Filhas de São Paulo, Carisma tour 2009 / 2 (30/06/2009)



Com o coração pleno da renovada memória da mensagem de Mestra Tecla, 1'11 de junho passado, partimos para Alba, "berço" da Família Paulina. Tivemos cinco dias para visitar os lugares onde pe. Alberione, Tecla Merlo e os primeiros Paulinos e Paulinas viveram os primórdios da nossa fundação. Foi uma profunda experiência espiritual para todas nós.

Ir. Sara Schena, Ir. Felicita Teron e Ir. Maria Grazia Gabelli enriqueceram o caminho com a oração e informações históricas e atuais sobre as cidades e aldeias que atravessamos no percurso de Roma para Alba.

A parada junto à Torre de Pisa deixou-nos encantadas sobre uma das "maravilhas" do mundo. A Pia Batistal, a magnífica Catedral, as obras-primas medievais... tudo nos falava da fé e da devoção das pessoas e dos artistas que as construíram.

Viajando em direção a Alba, nossos pensamentos passaram da Torre de Pisa para as duas surpreendentes "Torres" da Família Paulina: dois jovens frágeis quanto à saúde física, mas construtores de uma Família Universal, que alcançaram milhões de corações e de casas pelo testemunho de sua santidade.

O caminho de acesso, através dos campos, para a cidade natal de pe. Tiago Alberione ostenta, com orgulho, o cartaz com os dizeres: "Casa do Bem-aventurado Tiago Alberione". Em Lorenço de Fossano, "Belém" da Família Paulina, pe. Gino Valtorta nos mostrou cada lugar da casa, com muita solicitude e amor. O quarto em que nasceu o bem-aventurado Alberione e passou os dois primeiros anos de sua vida, foi mantido como era, lembrando a extrema pobreza de sua família. A visita culminou com a celebração da Eucaristia. Na homilia, lembrando a vida do Primeiro Mestre, pe. Gino nos disse: "Somos chamados a esquecer-nos de nós mesmos para oferecer, verdadeiramente, tudo a Deus. Somente assim estaremos em condição de fazer coisas maravilhosas por Deus como fez o nosso Fundador".

Em Castanhito, Ir. Fátima Mallocci, fsp guiou-nos na visita à casa da Primeira Mestra. Neste bonito lugar da família Merlo, que ainda conserva algumas preciosidades - entre as quais, o berço e a máquina de costura - de Mestra Tecla, sentimo-nos atraídas pelo sólido vínculo que manteve a Primeira Mestra unida à sua família por toda a vida. Sentimo-nos privilegiadas em poder celebrar a Eucaristia na casa da Mãe, junto aos noviços da Pia Sociedade de São Paulo e seu mestre.

Na igreja dos santos Cosme e Damiano fomos recebidas e acolhidas com muita bondade pelo Pároco. Ali, foi o lugar que a jovem Teresa, acompanhada de sua mãe, teve o primeiro encontro com pe. Alberione. Descobrimos o amor e a estima que a Diocese tem pelo Cônego Chiesa, pelo modo como o Pároco nos levou a visitar o aposento desse sacerdote, que foi tão importante para o nascimento da nossa Família. Os livros escritos pelo Cônego Chiesa estão, como amostra, sobre a mesa, e seu escritório permanece intato, até nos móveis por ele usados.

A visita às igrejas construídas pelo nosso amado Fundador e por seus primeiros discípulos tornou-nos conscientes da grande fé que os acompanhou no nascimento da Instituição e os nutriu desde as origens. À Nossa Senhora, por nós honrada nas diversas igrejas que o Fundador frequentava, exprimimos, com amor, nossa gratidão pelas inumeráveis graças recebidas, rezando por toda a Família Paulina.

Com reconhecimento e alegria pudemos viver a Adoração Eucarística na Catedral de Alba, diante do mesmo Sacrário que nosso Fundador teve a intuição carismática de "fazer algo por Deus e pelas pessoas do novo século".

Em Susa, o Vigário apresentou-nos a história da Catedral, dizendo-nos que naquela mesma igreja a Primeira Mestra e o pequeno grupo das Filhas de São Paulo, dedicadas à redação do jornal diocesano ValSusa, participavam da Eucaristia e rezavam por longo tempo. Em suas palavras sentia-se muito apreço por aquelas "pioneiras" e muito amor pela Família Paulina.

Em Cherasco, o sr. Francisco que nos levou à igreja onde o Primeiro Mestre celebrou sua primeira Eucaristia, mostrou-nos, com devoção, os velhos paramentos que, provavelmente, foram usados também pelo pe. Alberione.

A visita às paróquias do irmão Andrea Borello e do jovem Majorino Vigolungo permitiram-nos constatar o amor e o respeito que os paroquianos tem por eles.

Ao longo da viagem fizemos uma profunda experiência da proteção e da ternura de Deus, através das pessoas que nos ajudaram e nos guiaram.

Voltando para casa, mantemos alta a chama do amor, fé e espírito missionário que ardia nos corações dos nossos Fundadores, buscando neles força e luz para continuar o caminho.

Ir. Christine Virginia e Ir. Lissy Maruthanakuzhy

:: BANCO DE DADOS ::

ENCICLICA CARITAS IN VERITATE BENTO XVI

Apresentação sintética a cargo de Rádio Vaticana

"A caridade na verdade, que Jesus testemunhou" é "a força propulsora principal para o verdadeiro desenvolvimento de cada pessoa e da humanidade inteira": assim se inicia a *Caritas in Veritate*, a Encíclica endereçada ao mundo católico e "a todos os homens de boa vontade". Na **Introdução**, o Papa recorda que "a caridade é a via mestra da doutrina social da Igreja". Por outro lado, considerando "o risco de ser mal entendida e de excluí-la da vida ética", ela deve ser conjugada com a verdade. E adverte: "Um Cristianismo de caridade sem verdade pode ser facilmente confundido com uma reserva de sentimentos úteis para a convivência social, mas marginais." (1-4)

O progresso necessita da verdade. Sem ela – afirma o Pontífice – "a atividade social acaba à mercê de interesses privados e lógicas de poder, com efeitos desagregadores na sociedade". (5) Bento XVI se detém sobre dois "critérios orientadores da ação moral" que derivam do princípio "caridade na verdade": *a justiça e o bem comum*. Cada cristão é chamado à verdade, também através de um "caminho institucional" que incida na vida da *polis*, do viver social. (6-7) A Igreja – reafirma – "não tem soluções técnicas para oferecer", mas tem, todavia, "uma missão a serviço da verdade para cumprir" a favor de "uma sociedade à medida do homem, da sua dignidade e da sua vocação". (8-9)

O primeiro capítulo do documento é dedicado à **Mensagem da *Populorum Progressio***, de Paulo VI. "Sem a perspectiva de uma vida eterna – adverte o Papa – o progresso humano neste mundo fica privado de respiro". Sem Deus, o desenvolvimento é negado, "desumanizado". (10-12)

Paulo VI – lê-se – reafirmou "a exigência imprescindível do Evangelho para a construção da sociedade segundo liberdade e justiça". (13) Na Encíclica *Humane Vitae*, Papa Montini "indica os fortes laços existentes entre a ética da vida e a ética social". Hoje também, "a Igreja propõe, com vigor, esta ligação". (14-15) O Papa explica o conceito de *vocação* presente na *Populorum Progressio*. "O desenvolvimento é vocação", uma vez que "nasce de um apelo transcendente". E é realmente "integral" – sublinha – quando "promove todos os homens e o homem todo". "A fé cristã – acrescenta – ocupa-se do desenvolvimento sem olhar a privilégios nem posições de poder", "mas contando apenas com Cristo". (16-18) O Pontífice evidencia que "as causas do subdesenvolvimento não são primariamente de ordem material". Elas estão, antes de tudo, na vontade, no pensamento e, mais ainda, "na falta de fraternidade entre os homens e entre os povos". "A sociedade cada vez mais globalizada – sublinha – torna-nos vizinhos, mas não nos faz irmãos". É preciso, então, mobilizar-se, a fim de que a economia evolua "para metas plenamente humanas". (19-20)

No segundo capítulo, o Papa entra no cerne do **Desenvolvimento humano no nosso tempo**. O objetivo exclusivo de lucro "sem ter como fim último o bem comum – observa – arrisca-se a destruir riqueza e criar pobreza". E enumera algumas distorções do desenvolvimento: uma atividade financeira "maioritariamente especulativa", os fluxos migratórios "com freqüência provocados" e sucessivamente mal geridos, e ainda "a exploração desregrada dos recursos da terra". Diante de tais problemas interligados, o Papa invoca "uma *nova síntese humanista*". A crise "obriga-nos a projetar de novo o nosso caminho". (21)

O desenvolvimento hoje – constata o Papa – é "policêntrico". "Cresce a riqueza mundial em termos absolutos, mas aumentam as desigualdades" e nascem novas formas de pobreza. A corrupção – lamenta o Papa – está presente tanto nos países ricos como nos pobres; às vezes, grandes empresas transnacionais não respeitam os direitos dos trabalhadores. Por outro lado, "as ajudas internacionais foram, muitas vezes, desviadas das suas finalidades, por irresponsabilidades" seja dos doadores seja daqueles que fruem delas. Ao mesmo tempo – denuncia o Pontífice – "existem formas excessivas de proteção do conhecimento, por parte dos países ricos, através de uma utilização demasiado rígida do direito de propriedade intelectual, especialmente no campo da saúde". (22)

Após o fim dos "blocos" – recorda-se – João Paulo II solicitara "uma revisão global do desenvolvimento", mas isso "realizou-se apenas parcialmente". Existe hoje, "uma renovada avaliação" do papel dos "poderes públicos do Estado", e é desejável uma participação da sociedade civil na política nacional e internacional. Bento XVI volta sua atenção, depois, para a deslocação de produções de baixo custo, por parte dos países ricos. "Estes processos – adverte – implicaram a redução das redes de segurança social", com "grave perigo para os direitos dos trabalhadores". A isso se acrescenta que "os cortes na despesa social, muitas vezes fomentados pelas próprias instituições financeiras internacionais, podem deixar os cidadãos impotentes diante de riscos antigos e novos". Por outro lado, acontece também de "os governos, por razões de utilidade econômica, limitarem as liberdades sindicais". O Papa recorda aos governantes, por isso, que "o primeiro capital a preservar e valorizar é o homem, a pessoa na sua integridade". (23-25)

No plano cultural – prossegue – as possibilidades de interação abrem novas perspectivas de diálogo, mas existe um duplo perigo. Em primeiro lugar, um *ecletismo cultural* no qual as culturas são "vistas como substancialmente equivalentes". O perigo oposto é o do "nivelamento cultural", "a homogeneização dos estilos de vida". (26) Nesse contexto, o Papa volta o seu pensamento para o escândalo da fome. Falta – denuncia o Pontífice – "um sistema de instituições econômicas que seja capaz" de afrontar tal emergência. Faz votos de que se faça recurso a "novas fronteiras" nas técnicas de produção agrícola, e de uma equa reforma agrária nos

países em desenvolvimento. (27)

Bento XVI faz questão de sublinhar que o respeito pela vida "não pode ser de modo algum separado" do desenvolvimento dos povos. Em várias partes do mundo – adverte – continuam a ser aplicadas práticas de controle demográfico que "chegam mesmo a impor o aborto". Nos países desenvolvidos difundiu-se uma "mentalidade antinatalista que, muitas vezes, se procura transmitir a outros Estados, como se fosse um progresso cultural". Além disso – prossegue – existe "uma fundada suspeita de que, às vezes, as próprias ajudas ao desenvolvimento sejam associadas" a "políticas de saúde que realmente implicam a imposição de um forte controle dos nascimentos". Igualmente preocupantes são as "legislações que preveem a eutanásia". "Quando uma sociedade começa a negar e a suprimir a vida – adverte – acaba por deixar de encontrar" motivações e energias "para trabalhar a serviço do verdadeiro bem do homem". (28)

Outro aspecto ligado ao desenvolvimento é o direito à liberdade religiosa. As violências – escreve o Papa – "refreiam o desenvolvimento autêntico", e isso "aplica-se de modo especial ao terrorismo de índole fundamentalista". Ao mesmo tempo, a promoção do ateísmo por parte de muitos países "tira aos seus cidadãos a força moral e espiritual indispensável para se empenhar no desenvolvimento humano integral". (29) Para o desenvolvimento – prossegue – é necessária a interação dos diversos níveis do saber, harmonizados pela caridade. (30-31)

O Papa faz votos, portanto, de que as opções econômicas atuais continuem "a perseguir como prioritário, o objetivo do acesso ao trabalho" para todos. Bento XVI chama a atenção para os riscos de uma economia "a curto senão mesmo curtíssimo prazo" que determina "a diminuição do nível de tutela dos direitos dos trabalhadores", no intuito de permitir que o país alcance "maior competitividade internacional". Para isso, exorta a uma correção das disfunções do modelo de desenvolvimento, como requer hoje também o "estado de saúde ecológica da Terra". E conclui acerca da globalização: "Sem a guia da caridade na verdade, este ímpeto mundial pode concorrer para criar riscos de danos até agora desconhecidos e de novas divisões". É necessário, portanto, "um compromisso inédito e criativo". (32-33)

Fraternidade, Desenvolvimento econômico e Sociedade civil é o tema do terceiro capítulo da Encíclica, que se abre com um elogio da experiência do dom, frequentemente não reconhecida, "por causa de uma visão meramente produtiva e utilitarista da existência". A convicção de autonomia da economia em relação às "influências de caráter moral – sublinha o Papa – impeliu o homem a abusar dos instrumentos econômicos, até mesmo de forma destrutiva". O desenvolvimento, "se quiser ser autenticamente humano", deve, ao invés, "dar espaço ao princípio da gratuidade". (34) O que vale em particular para o mercado.

"Sem formas internas de solidariedade e de confiança recíproca – adverte – o mercado não pode cumprir plenamente a própria função econômica". O mercado – reitera – "não pode contar apenas consigo mesmo", "tem de haurir energias morais de outros sujeitos" e não deve considerar os pobres como um "fardo", mas sim como um "recurso". O mercado não deve se tornar "o lugar da prepotência do forte sobre o débil". E acrescenta: a lógica mercantil deve "ter como finalidade a prossecução do bem comum, do qual se deve ocupar também e, sobretudo, a comunidade política". O Papa sublinha que o mercado não é negativo por natureza. Portanto, a ser chamado em causa é o homem, "a sua consciência moral e a sua responsabilidade". A atual crise – conclui o Papa – mostra que os "princípios tradicionais da ética social" – transparência, honestidade e responsabilidade – "não podem ser transcurados". Ao mesmo tempo, recorda que a economia não elimina o papel dos Estados e necessita de "leis justas". Retomando a *Centesimus Annus*, indica a "necessidade de um sistema a três sujeitos": o *mercado*, o *Estado* e a *sociedade civil*, e encoraja à instauração de uma "civilização da economia". São necessárias "formas econômicas solidárias". Mercado e política necessitam "de pessoas abertas ao dom recíproco". (35-39)

A crise atual – observa – requer também "profundas mudanças para a empresa". A sua gestão "não pode ter em conta unicamente os interesses dos proprietários", mas "deve preocupar-se" também com a comunidade local. O Papa refere-se aos *managers* que, frequentemente, "respondem só às indicações dos acionistas" e convida a evitar um uso "especulativo" dos recursos financeiros. (40-41)

O capítulo se conclui com uma nova avaliação do fenômeno da globalização, que não deve ser entendida apenas como um "processo socioeconômico". "Não devemos ser vítimas dela, mas protagonistas – exorta – atuando com razoabilidade, guiados pela caridade e a verdade". À globalização é necessária "uma orientação cultural personalista e comunitária, aberta à transcendência", capaz de "corrigir as suas disfunções". Existe – acrescenta – "a possibilidade de uma grande redistribuição da riqueza", mas a difusão do bem-estar não deve ser freada "com projetos egoístas e protecionistas". (42)

No quarto capítulo, a Encíclica aborda o tema do **Desenvolvimento dos povos, direitos e deveres, ambiente**. Nota-se – observa o Papa – "a reivindicação do direito ao supérfluo" nas sociedades opulentas, enquanto faltam alimento e água em certas regiões subdesenvolvidas. "Os direitos individuais desvinculados de um quadro de deveres" – sublinha – "enlouquecem". Direitos e deveres – precisa o Pontífice – derivam de um quadro ético. Se, pelo contrário, "encontram o seu fundamento apenas nas deliberações de uma assembléia de cidadãos", podem ser "alterados em qualquer momento". Governos e organismos internacionais não podem esquecer "a objetividade e a indisponibilidade" dos direitos. (43) A tal propósito, Bento XVI se detém sobre a "problemática ligada ao crescimento demográfico". É "errado" – afirma – "considerar o aumento da população como a primeira causa do subdesenvolvimento". O Pontífice reafirma que a sexualidade não pode ser "reduzida a um mero fato hedonista e lúdico". Nem se pode regular a sexualidade com políticas materialistas "de planificação forçada dos nascimentos". O Papa sublinha, a seguir, que "a abertura moralmente responsável à vida é uma riqueza social e econômica". Os Estados – escreve – "são chamados a instaurar políticas que promovam a centralidade da família". (44)

"A economia – reafirma ainda – tem necessidade da ética para o seu correto funcionamento: não de uma ética qualquer, mas de uma ética amiga da pessoa." A própria centralidade da pessoa – afirma – deve ser o princípio-guia "nas intervenções em prol do desenvolvimento" da cooperação internacional, que devem sempre envolver os beneficiários. "Os organismos internacionais – exorta o Papa – deveriam interrogar-se sobre a real eficácia de seus aparatos burocráticos", "frequentemente muito dispendiosos". Acontece, às vezes – constata – que "os pobres sirvam para manter de pé dispendiosas organizações burocráticas". Daí o convite a uma "plena transparência" no que diz respeito aos fundos recebidos. (45-47)

Os últimos parágrafos do capítulo são dedicados ao ambiente. Para o fiel, a natureza é um dom de Deus, a ser usado com responsabilidade. Nesse contexto, o Papa se detém sobre a problemática energética. "O açambarcamento dos recursos" por parte dos Estados e grupos de poder – denuncia o Pontífice – constitui "um grave impedimento ao desenvolvimento dos países pobres". A comunidade internacional deve, portanto, "encontrar as vias institucionais para regular a exploração dos recursos não renováveis". "As sociedades tecnicamente avançadas – crescem – podem e devem diminuir o consumo energético", ao mesmo tempo em que deve "avançar a pesquisa de energias alternativas".

No fundo – exorta o Papa – "é necessária uma real mudança de mentalidade que nos induza a adotar novos estilos de vida". Um estilo que hoje, em muitas partes do mundo "pende para o hedonismo e o consumismo". O problema decisivo – prossegue – "é a solidez moral da sociedade em geral". E adverte: "Se não é respeitado o direito à vida e à morte natural", a "consciência comum acaba por perder o conceito de ecologia humana" e o de "ecologia ambiental". (48-52)

A colaboração da família humana é a essência do quinto capítulo, no qual Bento XVI evidencia que "o desenvolvimento dos povos depende, sobretudo, do reconhecimento que são uma só família". Por outro lado – lê-se – a religião cristã pode contribuir para o desenvolvimento, "se Deus encontrar lugar também na esfera pública". Com a "negação do direito de professar publicamente a própria religião", a política "assume um rosto oprimente e agressivo". E adverte: "No laicismo e no fundamentalismo, perde-se a possibilidade de um diálogo fecundo" entre razão e fé. Ruptura que "implica um custo muito gravoso para o desenvolvimento da humanidade". (53-56)

O Papa refere-se, portanto, ao princípio da subsidiariedade, que oferece uma ajuda à pessoa "na autonomia dos corpos intermédios". A subsidiariedade – explica – "é o antídoto mais eficaz contra toda forma de assistencialismo paternalista" e é capaz de humanizar a globalização. As ajudas internacionais – constata – "podem, por vezes, manter um povo num estado de dependência", por isso devem ser concedidas com a participação da sociedade civil e não apenas dos governos. "Muitas vezes", de fato, "as ajudas serviram apenas para criar mercados marginais para os produtos" dos países em desenvolvimento. (57-58) Assim sendo, exorta os Estados ricos a "destinarem maiores cotas" do PIB para o desenvolvimento, respeitando os compromissos assumidos. E faz votos de que possa haver maior acesso à educação e ainda mais, à "formação completa da pessoa", sublinhando que, cedendo ao relativismo, nos tornamos mais pobres. Um exemplo – escreve – nos é oferecido pelo perverso fenômeno do turismo sexual. "É doloroso constatar – observa – que isto acontece, frequentemente, com o aval dos governos locais, com o silêncio dos governos de onde provêm os turistas, e com a cumplicidade de muitos agentes do setor". (59-61)

A seguir, o Papa aborda o fenômeno "epocal" das migrações. "Nenhum país se pode considerar capaz de enfrentar sozinho – adverte – os problemas migratórios." Todo migrante – acrescenta – "é uma pessoa humana" que "possui direitos fundamentais inalienáveis que não-de ser respeitados por todos em qualquer situação". O Papa pede que os trabalhadores estrangeiros não sejam considerados como mercadoria e evidência o "nexo direito entre pobreza e desemprego". Invoca trabalho decente para todos e convida os sindicatos, separadamente da política, a voltarem sua atenção para os trabalhadores dos países onde os direitos sociais são violados. (62-64)

As finanças – repete – "depois da sua má utilização que prejudicou a economia real, voltem a ser um instrumento que tenha em vista o desenvolvimento". E acrescenta: "Os operadores das finanças devem redescobrir o fundamento ético próprio da sua atividade". O Papa pede, além disso, "uma regulamentação do setor", para garantir os sujeitos mais vulneráveis. (65-66)

O último parágrafo do capítulo é dedicado pelo Papa "à urgência da reforma" da ONU e "da arquitetura econômica e financeira internacional". Urge "a presença de uma verdadeira Autoridade política mundial" que respeite "coerentemente, os princípios de subsidiariedade e solidariedade". Uma Autoridade – afirma – que goze de "poder efetivo". E conclui com o apelo a se instituir "um grau superior de ordenamento internacional" para governar a globalização. (67)

O sexto e último capítulo é centrado no tema do **Desenvolvimento dos povos e a técnica**. O Papa chama a atenção para a "pretensão prometeica" segundo a qual "a humanidade pensa que se pode recriar, valendo-se dos "prodígios" da tecnologia". A técnica – adverte – não pode ter uma "liberdade absoluta". O Papa ressalta que "o processo de globalização poderia substituir as ideologias com a técnica". (68-72) Interligados com o desenvolvimento tecnológico estão os meios de comunicação social chamados a promover "a dignidade da pessoa e dos povos". (73)

Campo primeiro "da luta cultural entre o absolutismo da técnica e a responsabilidade moral do homem é o da bioética" – explica o Papa, que acrescenta: "A razão sem a fé está destinada a perder-se na ilusão da própria onipotência". A questão social torna-se "questão antropológica". A pesquisa sobre os embriões e a clonagem – lamenta o Pontífice – "promovem-se na atual cultura" que "pensa ter desvendado todos os mistérios". O Papa teme "uma sistemática planificação eugenética dos nascimentos". (74-75) Sucessivamente, reafirma que "o desenvolvimento deve incluir o crescimento espiritual além do material". E enfim, exorta a

termos um "coração novo", para podermos "superar a visão materialista dos acontecimentos humanos". (76-77)

Na **Conclusão** da Encíclica, o Papa sublinha que o desenvolvimento "necessita de cristãos com os braços levantados para Deus, em atitude de oração", de "amor e de perdão, de renúncia a si mesmos, de acolhimento do próximo, de justiça e de paz". (78-79)

..: BOLETINS ..:

Italy : Na casa do Pai (03/07/2009)

Figlie di San Paolo

Sr. Maria Luisa Benigni, di anni 67 - 23.04.2009 Albano TM, Italia
Sr. Angela Assunta Cavalli, di anni 94 - 27.04.2009 Alba, Italia
Sr. Cecilia Cazzato, di anni 95 - 29.04.2009 Albano TM, Italia
Sr. Maurizia Santa Sartorato, di anni 91 - 01.05.2009 Alba, Italia
Sr. Leontina Silvia Facchiano, di anni 90 - 04.05.2009 Albano, Italia
Sr. Maria Grazia Rosa Mannini, di anni 86 - 06.05.2009 Albano, Italia
Sr. Rita Benedetta Credico, di anni 93 - 08.05.2009 Albano, Italia
Sr. Piera (Pierina) Marras, di anni, 76 - 23.05.2009 Alba, Italia
Sr. M. Consilia M. Rosaria, di anni 75 - 24.05.2009 Albano IV Nov., Italia
Sr. M. Rosalba Onorina Barbieri, di anni 85 - 03.06.2009 Alba, Italia
Sr. M. Natalina Caterina Sanson, di anni 95 - 09.06.2009 Roma AP, Italia
Sr. M. Gabriella Maria Cambielli, di anni 83 - 10.06.2009 Alba, Italia
Sr. Maria Rosaria Paolicelli, di anni 83 - 11.06.2009 Albano, Italia
Sr. M. Giuliana Maria Luigia Dalese, di anni 86 - 16.06.2009 Alba, Italia
Sr. Sr. Anna Maria Alfonsina De Simone, di anni 84 - 17.06.2009 Albano

Genitori di Sorelle

Sr. Luisa Myeong Hee Kim (Mamma Elisabetta) della comunità di Inchon, Corea
Sr. Rosalba Herrera (Papà Genaro) della comunità di Barranquilla, Colombia
Sr. M. Damiana Guerese (Mamma Francesca) della comunità di Roma CG, Italia
Sr. Mildred Chan (Papà Panfilo) della comunità di Adelaide, Australia
Sr. M. Carmela Braganza (Papà Cayetano) della comunità di Pasay D.M., Filippine
Sr. Maria Corazon Mercurio (Papà Apolonio) della comunità di Pasay CP, Filippine
Sr. M. Amabile Teraji (Mamma Tecla Namie) della comunità di Tokyo-T, Giappone

Famiglia Paolina

Sr. M. Nazaria Ludovica Milanese pddm, di anni 81 - 10.04.2009 Sanfrè, Italia
Sr. Elvira Norma Eleonora Amicangioli sgbp, di anni 74 - 14.04.2009 Latina, Italia
Fr. Tarcitius Timothy Tirkey ssp, di anni 79 - 20.04.2009 Mumbai, India
Fr. Frank Marion Santoro ssp, di anni 87 - 07.05.2009 Staten Island, N.Y, Stati Uniti
Sr. M. Loredana Carolina Vito pddm, di anni 72 - 22.05.2009 Rieti, Italia
Don Vincenzo Silvano Buongiorno ssp, di anni 87 - 26.05.2009 Alba, Italia
Sr. M. Ecclesia Agostina Gastaldo pddm, di anni 88 - 28.05.2009 Sanfrè, Italia

Saudação da Redação de PaolineOnline

Para remoção do mailing list envie um e-mail a: sicom@paoline.org